



Associação Brasileira de Enfermagem

Boletim ABEn

Julho a setembro de 2026



Editorial

Democracia, soberania e saúde: cuidar do Brasil é cuidar do povo

Às vésperas de mais uma eleição, o Brasil é chamado a reafirmar, pelo voto e pela participação cidadã, que país queremos construir. Para a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), essa escolha não pode estar dissociada de um princípio fundamental: não há saúde sem democracia, sem soberania, sem ciência e sem um projeto de país comprometido com a vida e com a inclusão de todas e todos.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a saúde como direito de todos e dever do Estado e determinou as bases do Sistema Único de Saúde (SUS), uma das maiores conquistas sociais da nossa história. Também definiu como fundamentos da República a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político, e como objetivos a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e a redução das desigualdades.

Defender esses princípios é defender um Brasil no qual ninguém seja deixado para trás. Um país que assegure acesso universal e integral à saúde, fortaleça o SUS, amplie o investimento em políticas públicas, valorize seus(as) trabalhadores(as), produza ciência, tecnologia e inovação, e tenha capacidade soberana de cuidar de sua população. Um projeto nacional que compreenda a saúde não como mercadoria, mas como direito humano e responsabilidade do Estado.

Democracia, para a ABEn, também significa participação social viva. Significa que trabalhadores(as), usuários(as), estudantes, pesquisadores(as), movimentos sociais e toda a sociedade possam ocupar os espaços de construção das políticas públicas e influenciar os rumos do país. É essa participação que sustenta o controle social do SUS e mantém viva a ideia de que as políticas de saúde e educação devem responder às necessidades reais da população.

É nesse horizonte que celebramos, neste ano, os 100 anos da ABEn. Um século de história não se resume à passagem do tempo: é resultado de lutas, conquistas, resistência, produção de conhecimento e compromisso permanente com a Enfermagem e com cuidado à sociedade brasileira. Ao olhar para essa trajetória, reafirmamos que defender a profissão é também defender as condições sociais, políticas, ambientais e econômicas necessárias para que a Enfermagem possa cuidar com dignidade e qualidade.

As celebrações do centenário nos convidaram a revisitar nossa memória e, ao mesmo tempo, projetar o futuro. O 20º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (20º SENADEn) e o 17º Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem (17º SINADEn) reafirmaram a centralidade da educação/formação, da prática e da inovação. E o Projeto Implementar, desenvolvido para apoiar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação e de orientações ao Ensino Técnico em Enfermagem traduz em ação o compromisso da ABEn com uma formação qualificada, crítica, científica e socialmente referenciada.

Essas iniciativas fazem parte de uma mesma caminhada. A ABEn luta pelos direitos da Enfermagem porque sabe que valorizar quem cuida é condição para garantir o direito à saúde. E luta por um país mais justo porque não é possível falar em saúde de qualidade enquanto persistirem desigualdades que determinam quem vive, quem adocece, quem tem acesso ao cuidado e quem permanece invisibilizado.

Neste momento de escolhas, reafirmamos nossa defesa da democracia, da soberania nacional, do Estado de Direito, da ciência, da justiça social e de um SUS público, universal, integral, inclusivo, intercultural e de qualidade. São compromissos que ultrapassam governos e eleições: pertencem ao projeto de sociedade que queremos construir.

Diretoria da ABEn



Há 100 anos, a ABEn reúne mulheres e homens que escolheram fazer parte de um coletivo comprometido com a Enfermagem e com a sociedade brasileira. Ao celebrar o nosso centenário, queremos fazer um reconhecimento especial a você, associada e associado da ABEn. Porque estes 100 anos não foram construídos apenas por documentos, congressos, publicações ou conquistas institucionais. Foram construídos por cada pessoa que, em diferentes tempos e lugares, decidiu participar, contribuir, defender ideias,



compartilhar conhecimentos, ocupar espaços e fortalecer a nossa Associação. Ser associada(o) da ABEn é acreditar que a Enfermagem pode avançar quando se organiza, produz conhecimento, dialoga, participa e luta coletivamente. É reconhecer que as conquistas que hoje celebramos nasceram da coragem e do compromisso de muitas gerações — e que as próximas conquistas também dependerão de nós. Neste centenário, a nossa palavra é **GRATIDÃO**.





20º SENADEn e 17º SINADEn reafirmam que transformar a Enfermagem passa pela formação, pela ciência e pelo compromisso com o SUS



Entre os dias 28 e 31 de julho, a cidade de João Pessoa (PB) tornou-se espaço de encontro, reflexão e construção coletiva para a Enfermagem brasileira. Realizados pela ABEn Nacional, em parceria com a ABEn Seção Paraíba, o 20º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn) e o 17º Simpósio Nacional em Teorias, Terminologias e Processo de Enfermagem (SINADEn) reuniram profissionais, estudantes, docentes, pesquisadoras(es), gestoras(es) e representantes de instituições e entidades da saúde e da educação.

Com o tema “Formação, Prática e Inovação em Enfermagem para o Cuidado Seguro, Sustentável e Transformador”, os eventos aconteceram em um momento especialmente significativo: no ano em que a ABEn celebra seu centenário e poucos meses após a homologação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem (DCNs/Enf), em maio de 2026. Além de discutir conteúdos curriculares e novas tecnologias, os encontros colocaram em pauta uma questão essencial para o futuro da profissão: que Enfermagem queremos formar e para qual sociedade?

Na abertura do evento, a presidenta nacional da ABEn, Jacinta Sena, destacou justamente essa responsabilidade histórica e situou o SENADEn e o SINADEn como espaços de formulação e construção coletiva. No ano do centenário da entidade, discutir formação significa também pensar os próximos cem anos da profissão — seus desafios, seus compromissos e seu lugar na construção de um país com mais justiça social.

Ao longo dos quatro dias, diferentes debates convergiram para uma mesma compreensão: não existe formação em Enfermagem dissociada de um projeto de sociedade. Nas inúmeras atividades da programação, os(as) palestrantes defenderam uma educação/formação que articulem ciência, ética, inovação, responsabilidade social, sustentabilidade e compromisso com o SUS. A educação, precisa preparar profissionais não apenas para executar práticas, mas para compreender criticamente a realidade e atuar em sua transformação.



Formação que responde às necessidades do Brasil

A implementação das DCNs/Enf recentemente homologadas esteve entre os principais debates do 20° SENADEn. As novas diretrizes não representam apenas uma atualização normativa, mas uma mudança de perspectiva para a formação, ao reafirmarem o compromisso com o SUS, a equidade, os direitos humanos e a formação de profissionais críticos, éticos, humanistas e preparados para atuar diante da complexidade da realidade brasileira.

Durante o evento, especialistas destacaram que implementar as novas diretrizes significa mais do que reorganizar disciplinas ou cargas horárias: será necessário rever projetos pedagógicos, ampliar e qualificar os cenários de prática, fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e construir processos formativos capazes de articular teoria e prática, pois a formação precisa acontecer em diálogo com os territórios e com as necessidades da população.

O desafio também alcança a educação profissional técnica. O 20° SENADEn destacou que técnicas e técnicos de Enfermagem constituem uma força fundamental para o funcionamento adequado dos serviços de saúde e que sua formação não pode se restringir ao domínio de procedimentos. É preciso formar trabalhadoras(es) capazes de compreender o processo de trabalho em saúde, atuar em equipes interprofissionais e reconhecer seu papel na defesa do direito à saúde.

A discussão também evidenciou as desigualdades regionais na oferta de formação técnica e a necessidade de políticas públicas que articulem educação e planejamento da força de trabalho. Investir na qualidade da formação técnica, portanto, significa também enfrentar desigualdades e fortalecer a capacidade do SUS de responder às necessidades dos diferentes territórios brasileiros.



Ciência e inovação a serviço do cuidado

A formação foi um dos grandes eixos do encontro, mas a ciência e a inovação apareceram como dimensões inseparáveis do cuidado. No 17° SINADEn, os debates sobre Processo de Enfermagem, saúde digital e inteligência artificial mostraram que as transformações tecnológicas já fazem parte do cotidiano da profissão. Uma das principais questões levantadas foi como a Enfermagem irá incorporar essas ferramentas de maneira ética, crítica, segura e comprometida com a qualidade do cuidado.

A transformação digital amplia possibilidades de registro, análise de informações, apoio à tomada de decisão e qualificação dos processos de trabalho. Ao mesmo tempo, exige novas competências profissionais e uma formação capaz de preparar enfermeiras(os) para compreender tanto as potencialidades quanto os limites das tecnologias.

O mesmo desafio apareceu no debate sobre imunizações. Historicamente protagonista das políticas de vacinação no Brasil, a Enfermagem ocupa papel estratégico na gestão de vacinas, no planejamento, na educação em saúde, na vigilância, na prática e na organização das campanhas. Em um cenário marcado por novas tecnologias, mudanças epidemiológicas e circulação de desinformação, preservar esse protagonismo depende de uma formação permanentemente atualizada.



Memória que ilumina o futuro

O SENADEn e o SINADEn olharam para o futuro, mas também reservaram espaço para reconhecer quem ajudou a construir o caminho até aqui. Durante a programação, a ABEn Paraíba prestou uma emocionante homenagem a cinco mulheres que dedicaram suas trajetórias ao fortalecimento da Enfermagem, da ciência e da própria Associação Brasileira de Enfermagem: Maria Miriam Lima da Nóbrega, Telma Ribeiro Garcia, Syther Medeiros de Oliveira Carneiro, Maria Rita de Oliveira e Rosa de Paula Barbosa.

Professoras, pesquisadoras e abenistas, elas contribuíram para a organização da Enfermagem paraibana, para a formação de gerações de profissionais e para a produção do conhecimento científico. Suas trajetórias também se entrelaçam com a história da própria ABEn e com a construção de uma profissão mais organizada, qualificada e comprometida com a sociedade.



ABEn celebra 100 anos em Brasília com memória, ciência, incidência política e futuro

Fotos: Rafael Nascimento



Entre os dias 11 e 13 de agosto de 2026, Brasília foi palco de um encontro histórico: a celebração dos 100 anos da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Na sede nacional da entidade, no Senado Federal e em diferentes momentos da programação, gerações de profissionais, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores, dirigentes, representantes de instituições e entidades parceiras se reuniram para celebrar um século de história e reafirmar compromissos com a Enfermagem, a ciência, a democracia, o SUS e o direito à saúde.

Construída em torno de três dimensões — memória, identidade e protagonismo; incidência política; e história, ciência e futuro — a programação do Centenário celebrou quem construiu a ABEn, reconheceu sua trajetória e apontou caminhos para o próximo século.

Memória que reúne gerações

As celebrações começaram na sede da ABEn Nacional, com o encontro de representantes das Seções Estaduais e homenagens às presidentas de honra de gestões anteriores da ABEn Nacional e presidentas e presidentes atuais das Seções. Fotografias, depoimentos e memórias de abenistas passaram a integrar o registro do Centenário, reafirmando que a história da Associação é construída não apenas em documentos, mas também pelas muitas pessoas que, ao longo de décadas, lutaram e dedicaram trabalho, conhecimento e afeto à entidade.

A Solenidade de Abertura reuniu representantes de diversas instituições, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil; Ministério da Saúde, Ministério das Mulheres; Ministério da Educação; Fiocruz Brasília;

Fórum Nacional da Enfermagem; Conselho Federal de Enfermagem; Comitê Nacional de Técnicas e Técnicos de Enfermagem e a Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf). A presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou o reconhecimento à contribuição da ABEn para a formação, a produção de conhecimento, a organização da profissão e o fortalecimento do SUS. Escolas de Enfermagem e estudantes também foram homenageados, simbolizando a continuidade de uma história que se renova a cada geração.

Um século de compromisso político e social

No dia 12 de agosto, data de fundação da ABEn, a celebração do Centenário chegou ao Senado Federal, onde uma Sessão Especial comemorou os 100 anos da ABEn e sua contribuição para a Enfermagem e para a saúde brasileira.

Em sua fala, a presidenta da ABEn, Jacinta Sena, reafirmou o compromisso da entidade com a valorização profissional e a defesa de direitos, destacando, entre as prioridades, a aprovação da PEC 19/2024, que vincula o piso salarial da Enfermagem à jornada de 36 horas semanais e prevê reajuste anual. O momento reforçou uma marca histórica da ABEn: sua atuação em defesa da Enfermagem, do direito à saúde, da democracia, da soberania e de uma sociedade mais justa.

Ainda no dia 12, o ABEn Talk Show “Protagonismo e Ciência: um século de contribuições da ABEn para a ciência e sociedade” recuperou diferentes momentos da trajetória da Associação. Mediado pela Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da ABEn, professora Kênia Lara da Silva, o encontro reuniu as professoras Ivone Evangelista Cabral e Denise Pires de Pires, que percorreram diferentes momentos da trajetória da ABEn e discutiram o papel da entidade na consolidação da Enfermagem como profissão, ciência e força social no Brasil.

Ciência, memória e futuro

O último dia do evento foi dedicado às iniciativas que ajudam a construir o segundo século da ABEn. Foram apresentadas a Revista Brasileira de Enfermagem (ReBEn), a História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE), o metamemorial Casa ABEn e o Observatório Brasileiro da Enfermagem (OBEnf). As iniciativas representam diferentes formas de preservar a memória, produzir e disseminar conhecimento, organizar informações e ampliar a visibilidade da Enfermagem. Os resultados dessas iniciativas apontam para uma Associação que olha para sua história para celebrar um passado de lutas e conquistas, e também para compreender o presente e construir ferramentas para os desafios do futuro.



Fotos: Rafael Nascimento





Projeto Implementar inicia ciclo de encontros presenciais para apoiar a transformação da formação em Enfermagem no Brasil



A ABEn, em parceria com o Ministério da Saúde (MS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CEPESC/UERJ), iniciaram neste mês de agosto a realização do Projeto Implementar: Diretrizes e Orientações para Formação em Enfermagem. Lançado pela ABEn e pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS) durante a abertura da 87ª Semana Brasileira de Enfermagem, em maio deste ano, o projeto representa um desdobramento concreto do compromisso histórico da ABEn com a qualidade da formação.



O Projeto Implementar tem como objetivo apoiar instituições educacionais que ofertam cursos de graduação em Enfermagem e cursos técnicos em Enfermagem na implementação das novas DCNs/Enf e das diretrizes e orientações para a formação técnica em Enfermagem. O trabalho está estruturado em duas linhas de ação: a primeira voltada à implementação nos cursos de graduação; e a segunda à imple-

mentação para a formação técnica em Enfermagem. Após encontros preparatórios online, a ABEn realizou quatro encontros regionais em sua sede nacional, em Brasília (DF), nos meses de agosto e setembro de 2026. Foram realizados os encontros das regiões Centro Oeste (24 e 25 de agosto), Sul (26 e 27 de agosto), Norte (9 e 10 de setembro) e Sudeste (28 e 29, 30 de setembro e 1º outubro). Os encontros da Região Nordeste estão previstos para o período de 19 a 23 de outubro.



CONTINUA



Os encontros reúnem representantes de instituições de ensino de cada região, integrantes da equipe técnica do projeto e representantes dos Ministérios da Saúde e da Educação, dos Conselhos Estaduais de Saúde e de Educação, do Conselho Nacional de Saúde, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação (FONCEDE) e da Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEENF).

Em 2027, o mesmo processo será realizado para a implementação das orientações para o nível técnico. Depois da realização de todos os encontros — sobre as diretrizes para a graduação e as orientações para a formação técnica — o grupo coordenador vai sistematizar as propostas e produzir documentos orientadores que serão publicados para apoiar as instituições de ensino superior na efetivação das DCNs e as instituições de educação profissional técnica de nível médio na efetivação das orientações para a formação técnica em enfermagem.

ABEn participa da 2ª Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde e defende democracia, soberania e fortalecimento do SUS



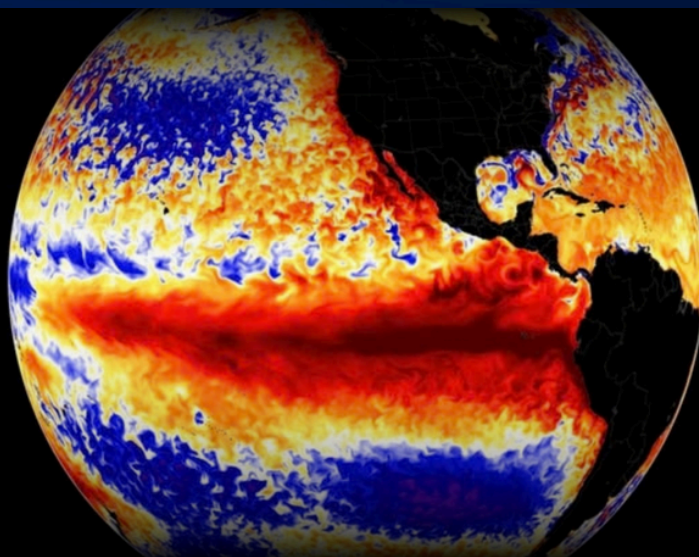
A ABEn participou, no dia 28 de agosto, no Rio de Janeiro, da 2ª Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde 2026, iniciativa organizada pela Frente pela Vida e que reúne entidades, movimentos sociais, trabalhadoras(es), personalidades e representantes da sociedade civil em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), da democracia, da soberania, da solidariedade e da participação popular. Representando a ABEn, a presidenta Jacinta Sena participou da Conferência e

destacou o caráter histórico e democrático do encontro, ressaltando a responsabilidade das entidades e dos coletivos na construção e defesa de um projeto de nação comprometido com a vida, os direitos sociais e o fortalecimento das políticas públicas. “Temos que dialogar com todas (os), em todos os territórios, em todos os lugares, sobre a importância histórica e estratégica desse momento de disputa de projetos de nação”, afirmou Jacinta. Para a presidenta da ABEn, é fundamental que a sociedade se mobilize em defesa de projetos políticos comprometidos com a vida, a democracia e a soberania, incluindo a soberania tecnológica.

A presidenta também ressaltou a necessidade de um financiamento suficiente e perene para o SUS, compreendido como investimento para o desenvolvimento do país, e defendeu a instituição de um programa estratégico voltado às condições dignas de trabalho no setor saúde. “Quem está na ponta sabe quais são as condições de trabalho para fazer um cuidado, inclusive, defendendo o cuidado inclusivo, intercultural e integral, para a sociedade”, destacou.

A participação da ABEn na Conferência foi precedida por um Encontro Preparatório realizado pela entidade no dia 25 de agosto, que reuniu profissionais da Enfermagem para discutir os desafios da saúde brasileira e construir propostas a serem apresentadas no espaço nacional.

El Niño 2026–2027: Em Nota Técnica, ABEn alerta para impactos na saúde e destaca papel estratégico da Enfermagem diante das mudanças climáticas



A intensificação dos eventos climáticos extremos representa um desafio crescente para a saúde pública brasileira. Diante desse cenário, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), por meio de um grupo de trabalho, elaborou uma Nota Técnica para orientar profissionais, gestores e serviços de saúde sobre prevenção, preparação e cuidado diante dos possíveis impactos do El Niño 2026–2027 e reforça a importância de respostas permanentes do SUS.

“A iniciativa reafirma o compromisso histórico da ABEn com as determinações sociais da saúde, reconhecendo que as condições ambientais, sociais e econômicas influenciam diretamente a saúde da população, a infraestrutura dos serviços e a prática social da Enfermagem”, afirma a presidenta da ABEn Jacinta Sena.

A Nota Técnica da ABEn aponta diferentes riscos prioritários para a saúde pública, que exigem atenção integrada da vigilância, dos serviços de saúde e das equipes de Enfermagem: calor extremo e estresse térmico; seca, escassez hídrica e baixa umidade do ar; queimadas, incêndios florestais e exposição à fumaça; chuvas intensas, inundações e desastres associados; doenças transmissíveis; impactos sobre a saúde mental e insegurança alimentar e nutricional.

O documento destaca o papel estratégico da Enfermagem nesse enfrentamento, na preparação e na resposta aos impactos climáticos sobre a saúde, especialmente por sua presença nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e sua proximidade com indivíduos, famílias e comunidades.

A Nota Técnica destaca a Resolução Cofen nº 736/2024, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado. Essa perspectiva reforça a importância de considerar, na avaliação, no diagnóstico, no planejamento, na implementação e na evolução do cuidado, não apenas as necessidades individuais, mas também as condições ambientais, sociais e territoriais que interferem no processo saúde-doença.

Diante dos cenários apresentados, a ABEn reafirma a necessidade de fortalecer a qualificação da Enfermagem para atuar frente aos efeitos das mudanças climáticas e dos eventos extremos sobre a saúde. A resposta deve articular cuidado, vigilância, educação, gestão, formação e participação social, integrada às ações do Sistema Único de Saúde e orientada pelas necessidades dos territórios, pela equidade, integralidade, inclusão, interculturalidade e proteção das populações.

O Grupo de Trabalho teve coordenação de Flávia Alves Amorim Souza Sales (ABEn GO; PUC/GO) e coordenação adjunta de Aline Macêdo de Queiroz (ABEn Nacional; UFPA), e participação de Daniel Amorim Alves Borges (CEMPA-Cerrado/UFG), Meillyne Alves dos Reis (ABEn/GO; UEG), Iel Marciano de Moraes Filho (Unievangélica/GO), Ítalo Arão Pereira Ribeiro (UFMS - Campus Coxim), Inara Mariela da Silva Cavalcante (ABEn Nacional; UFPA).

Leia a Nota Técnica aqui:





Associação Brasileira
de Enfermagem

BRASÍLIA
NOVEMBRO
2026



76°+CBEn

76° CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Um século de ABEn pela ciência,
justiça social e direito à saúde

8 a 12 de novembro de 2026

Saiba mais e
inscreva-se



EXPEDIENTE

Boletim ABEn - 3ª Edição/2026

Periodicidade: Trimestral

Distribuição: Gratuita OnLine

Presidenta: Jacinta de Fatima Sena da Silva

Diretora de Comunicação: Sandra Rejane Soares Ferreira

Edição e Revisão: Sandra Rejane Soares Ferreira e Jacinta de Fatima Sena da Silva

Produção de Conteúdo e Diagramação: Livia Braga Barreto

Associação Brasileira de Enfermagem

CNPJ: 33.989.468/0001-00

Endereço: SGAN Quadra 603, Conjunto B, Avenida L2 Norte, Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70.830-102

E-mail: aben@abennacional.org.br

Site: www.abennacional.org.br

Diretoria Gestão 2025-2028

Presidenta: Jacinta Fátima Sena da Silva

Vice-presidenta: Sonia Maria Alves

Secretária Geral: Rosalina Aratani /Sudo

Diretora de Finanças: Aline Macêdo de Queiroz

Diretora de Educação em Enfermagem:

Celia Alves Rozendo

Diretora de Estudos e Pesquisa em

Enfermagem: Kênia Lara da Silva

Diretoria de Desenvolvimento do

Trabalho em Enfermagem: Livia Angeli Silva

Diretora de Comunicação:

Sandra Rejane Soares Ferreira

Diretora de Publicação: Maria Helena Palucci Marziale

Conselho Fiscal:

Silvia Cristina Viana Silva Lima, Luciana Tavares Barbosa

Olga Laura Peterlini, Nair Chase da Silva (suplente)

Andréia D'Santana Oliveira (suplente)